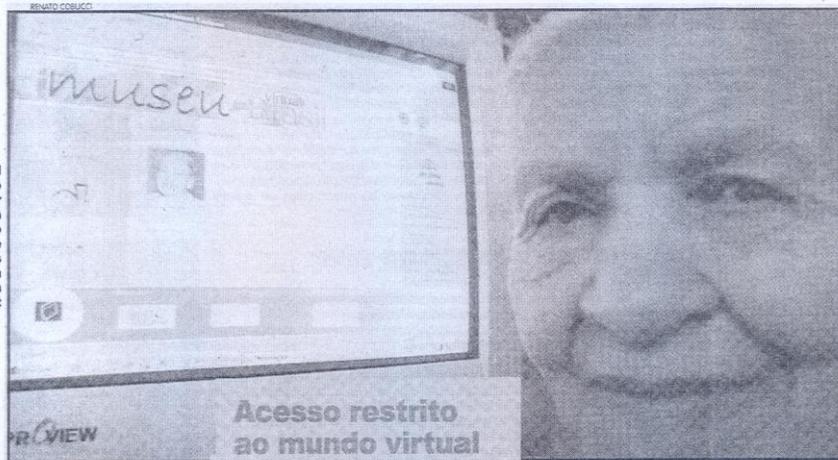


DO FUNDO DO BAÚ

Site sobre Jardim Montanhês lança luzes sobre moradores e resgata histórias pitorescas, reaproximando os vizinhos

Reencontro na Web



Dona Izabel Ribeiro usou o computador pela primeira vez para ver o bairro onde mora, os amigos e a si própria na internet

ALEX ARAÚJO
REPÓRTER

Aos 81 anos, a pensionista Izabel Ribeiro, que nunca tinha ouvido falar em computador e "conhecer" Internet apenas de ouvir falar, hoje, tem sua foto disponível para o mundo inteiro ver, bastando um clique no mouse. Moradora há 68 anos do Bairro Jardim Montanhês, ela é uma das personagens que compõem o site que resgata a história e retrata o cotidiano da comunidade. Nascida em Oliveira - região Centro-Oeste de Minas Gerais -, mudou-se com a família para Belo Horizonte, indo morar no mesmo bairro, em 1937. Lá mesmo casou e criou os 11 filhos - sete homens e quatro mulheres - que seguiram seus rumos. Mesmo viúva, dona Izabel continua morando no Jardim Montanhês, em uma casa de três quartos, sala, cozinha, banheiro e alpendre. O cotidiano, se resume, basicamente, aos afazeres domésticos e cuidados com suas plantas. Rotina que foi temperada com a popularidade que ganhou depois de ter sua foto publicada na Web. "As pessoas do bairro me param na rua e dizem que me viram no computador", conta empolgada. Feliz com a fama virtual - mesmo que restrita

Acesso restrito ao mundo virtual

O site resgata a história do Jardim Montanhês desde os seus primórdios até os dias de hoje. Contraditoriamente, o bairro, que tem na maioria dos moradores pessoas sem acesso à Internet e de classe média-baixa - alfaiates, pedreiros, eletricitas, carpinteiros, bombeiros hidráulicos e outros profissionais liberais -, não possui um ponto público de acesso à Internet, nem um Internet Café e o único colégio da região, a Escola Estadual Eliseu Labarne, também ainda não possui laboratório de informática.

Mesmo assim, foi escolhido por dois motivos, cronológico e sentimental. No primeiro caso, o argumento do autor da home page, Osias Ribeiro Neves, é o fato de ser um dos mais antigos da Capital. Quanto ao aspecto emocional o sociólogo tem a resposta na ponta da língua: foi onde nasceu e morou até os 27 anos de idade.

O primeiro sonho realizado deu asas a outros e, em função da carência da comunidade local em relação ao acesso gratuito à Internet, o sociólogo Osias Neves pretende, com a ajuda de patrocinadores, abrir uma estação com computador, scanner e linha telefônica que dá acesso à rede. (A.A.)

Leia mais na página 8

aos vizinhos, parentes e amigos - dona Izabel confessa que não entende nada de informática. "Nem sei mexer no computador, mas a minha filha coloca as imagens para eu ver. Isso é uma recordação para a vida toda", ressalta e convida: "Quem quiser, também pode espiar." Empolgada, ela faz questão de contar que um dos filhos, que é professor, tem lhe dado algumas dicas sobre computador.

A foto de dona Izabel é apenas uma entre 130 disponíveis na home page. Por ser uma das moradoras mais antigas do bairro, sua história de vida tem destaque especial junto com outros cinco personagens, mas não ocupa mais do que uma página do site. Considerando que existem cerca de 1,5 milhão de domínios (endereços diferentes de páginas) registrados só no Brasil, a imagem de dona Izabel poderia ser comparada a uma gota no oceano.

Contudo, a pequena fama virtual lhe basta, assim como todos os moradores do Jardim Montanhês se encheram de orgulho ao verem o próprio bairro na rede mundial de computadores. Além da satisfação da comunidade que teve sua auto-estima elevada às alturas, o trabalho coordenado pelo sociólogo Osias Ribeiro Neves resgata histórias, causas e fatos relevantes do primeiro bairro periférico de Belo Horizonte.

Não deixe a vida passar em branco. Nós escrevemos a sua história.

Comunidade participou das pesquisas

O sociólogo e músico Osias Ribeiro Neves, 55 anos, a partir de uma condição puramente sentimental, começou a colher depoimentos de moradores do Bairro Jardim Montanhês, onde morou durante os primeiros 27 anos de vida. Dono do Escritório de Ideias, já pretendia criar um "Museu Virtual", através do qual resgataria fatos da Capital. Em meio a inúmeros bate-papos informais, na maioria das vezes com pessoas mais velhas e integrantes do Grupo de Convivência Amar é Reviver, ele foi percebendo que grande parte do acervo estava vivo, e bem à sua frente.

Ao mesmo tempo em que pesquisava sobre a importância dos lugares de Belo Horizonte, o sociólogo foi despertando o interesse daquela comunidade para saber um pouco mais sobre o próprio bairro. Para Osias, as histórias particulares e pitorescas incrementaram a página. Enquanto o trabalho de avançava, o processo se inverteu e, ao invés de o sociólogo ir sempre atrás do personagem, muitos vieram até ele.

"Várias pessoas me procuravam para contar o seu passado, momentos que viveram no Montanhês e pediam para eu incluí-los no site", comenta eufórico.

Para o sociólogo, o objetivo principal do site foi alcançado, que era resgatar a memória do bairro. O que veio depois foi lucro e surpresa, por exemplo, as pessoas se reconhecerem nas ruas, pararem para falar uma com as outras e conhecerem a história de vida de vizinhos que, há pouco tempo, talvez, mal se cumprimentavam.

O número de acessos não é nenhum primor se comparado aos tops da Internet e varia em torno de 80 logins diários. Porém, Osias destaca que tem aumentado o tempo de permanência dos internautas. Ele acompanha tudo isso de perto através das ferramentas de medição oferecidas pelo provedor onde o site está hospedado. "Consideramos este nível de visitação muito bom porque o site está no ar há pouco mais de quatro meses." (A.A.)



Cidade Industrial está no alvo

O prazer de ver que o projeto deu certo tem um preço: R\$ 2 mil mensais pagos pelo próprio sociólogo. Custos que são destinados à manutenção do site no provedor e as atualizações de conteúdo, que são frequentes. Mesmo assim, inquieto, Osias já desenvolve novas pesquisas para lançar os bairros Barreiro e Pampulha no Museu Virtual. Contudo, ele antecipa que estes projetos vão depender de patrocínio.

Hoje, o sociólogo emprega uma equipe com cerca de 15 pessoas - entre editores, redatores, revisores, pesquisadores e web designers - que além de atender às outras demandas do Escritório de Histórias, também se envolveu com o Museu Virtual. Eles são responsáveis por pesquisas de campo, em livros e em arquivos públicos, entrevistas e prospecção de imagens antigas e atuais.

Para o futuro, o sociólogo ainda pretende desbrilhar as histórias de Brasília (DF) e da Cidade Industrial, em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Nesta última, Osias quer resgatar o desenvolvimento industrial da região na época de Juscelino Kubitschek, relatar a vida de pessoas que foram desapropriadas nos anos 40/45 e ainda não receberam indenização a - aguardam decisão da Justiça -, além da memória do sindicalismo com seus movimentos e greves na década de 60.

Mudanças

De acordo com Osias Neves, o Bairro Jardim Montanhês foi um dos mais que sofreram intervenções em Belo Horizonte desde a década de 40. Primeiro foi a construção do Aeroporto Carlos Prates, que apesar do nome, está localizado no Montanhês. Depois veio a construção da BR-262, mais conhecida como Anel Rodoviário.

A terceira mudança de impacto foi a desapropriação dos moradores para a abertura da Avenida Pedro II, que por conseguinte, levou os desapropriados que moravam em terrenos da Pázen-

da São José a construírem a vila de mesmo nome, no Bairro Jardim Alvorada.

Para muito breve, o bairro espera por outra intervenção que não deve deixá-lo imune, que é a construção do Centro Administrativo do Governo de Minas Gerais onde funciona o Aeroporto Carlos Prates, com recursos financeiros do Estado e da Prefeitura de Belo Horizonte. O projeto já foi encomendado ao arquiteto Oscar Niemeyer que, em 7 de julho do ano passado, discutiu o croqui ao governador.



O sociólogo Osias Neves pretende estender a pesquisa para outros bairros de BH e também o DF

Não deixe a vida passar em branco. Nós escrevemos a sua história.

Moradores aprovam projeto

Manoel Gomes, 81 anos, casado, pai de quatro filhos, mora no bairro há 49 anos e também é um dos personagens em destaque no site. Aposentado há quase 30 anos, seu Manoel morava no Bairro Barroca e com suas economias conseguiu comprar a primeira casa justamente no Montanhês. Foi lá que criou os filhos, entre eles a atriz e diretora de teatro Yara de Novaes Gomes.

A profissão de seu Manoel - fazia estampas em silk-screen - já é um indicativo que a veia artística pulsa na família. Por isso, o patriarca faz questão de lembrar que, além de Yara de Novaes, outros filhos seguiram as trilhas da cultura. Um é escritor e jornalista (Edmundo de Novaes Gomes) e o outro é médico e também é compositor (Eugênio Gomes). Apenas Denise de Novaes Gomes seguiu carreira mais distante das artes, sendo advogada e professora universitária.

Apesar de não ter computador em casa, disse ter visto o site na casa de um dos filhos e também alguém imprimiu e lhe deu a página que conta sua vida. "Tenho orgulho de fazer parte da história do Jardim Montanhês. Este bairro é muito bom e tranquilo de se viver. Aqui no quintal de casa eu tenho quatro mangueiras, uma ameixeira e uma jabuticabeira. Moro na cidade com jeito de interior", gaba-se.

"A iniciativa do Osias foi genial. Com o projeto ele uniu, ainda mais, os moradores daqui. Além disso, as pessoas se sentiram valorizadas", avalia. Seu Manoel acrescenta que o Montanhês é como se fosse uma família e que, pelo site, ele pôde saber de fatos que até ele, velho de bairro, desconhecia. "Só soube que um conhecido meu foi convocado para ir à guerra porque li pela Internet." Questionado sobre sua relação com o computador, ele diz: "Se tivesse aprendido há uns 20 anos, iria me dar bem, pois tenho jeito

para fazer gráficos e criações e a informática facilita este trabalho", finaliza.

Amizade resgatada

Francisco Lutkenhaus, dos seus 56 anos de vida, esteve ausente do bairro apenas durante quatro anos quando foi servir à Marinha no Rio de Janeiro. Personagem do Museu Virtual, ele acessa a Internet aos fins de semana e, quando está conectado, navega em sites que falam sobre pescaria porque adora saber sobre assuntos náuticos e se informa por meio das páginas especializadas em jornalismo. "Não entro na rede para acompanhar meu saldo bancário. Tenho receio, não confio muito", completa.

Mas, segundo ele, seus dois filhos sempre estão conectados, principalmente para fazer pesquisas e trabalhos para a faculdade. Seu Francisco exalta a iniciativa de Osias - amigo de infância. "Estudamos na mesma escola, sentados na mesma carteira durante quatro anos. O que o Osias fez foi excelente, pois a Internet faz parte do mundo moderno e nos traz muitos benefícios no campo da pesquisa e da informação. Colocar o Bairro Jardim Montanhês na rede mundial de computadores faz com que, nós moradores, não nos sintamos um ponto perdido numa cidade tão grande como Belo Horizonte."



Site do Jardim Montanhês é um mosaico de histórias de vida, folclore, derrotas e vitórias

"COLOCAR O BAIRRO JARDIM MONTANHÊS NA REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES FAZ COM QUE, NÓS MORADORES, NÃO NOS SINTAMOS UM PONTO PERDIDO NUMA CIDADE TÃO GRANDE COMO BELO HORIZONTE."

FRANCISCO LUTKENHAUS

RENATO CORREIA / ARAÚJO



Manoel Gomes, que integra a seção "Memórias" do site, criou uma família de artistas no Jardim Montanhês. Entre os quatro filhos está a atriz Yara de Novaes



Escritor reviveu infância na Web

As manifestações são muitas, favoráveis e originam-se de diversos cantos do país. Por exemplo, o escritor Raimundo Nogueira que hoje mora em Teresina (PI) entrou em contato com o Escritório de Histórias para dizer que morou no Montanhês e contar sua emoção ao ler na Internet sobre o bairro que faz parte da sua história de vida.

Tom Guimarães, integrante da banda "Pedras Pra Moer", da qual faz parte o ator mineiro Daniel de Oliveira (fez Cazuza no cinema), se impressionou ao saber na Internet detalhes sobre o bairro onde nasceu, cresceu e morou por muitos anos. Hoje, por causa da sua rotina profissional, o artista está no Rio de Janeiro, mas a sua mãe, ainda permanece no Montanhês.

"Muitos ex-moradores vêem a história do bairro pela Internet e me ligam emocionados. Apesar de não estarem lá mais, eles se identificam com as histórias e dizem ficar satisfeitos ao relembrares fragmentos das suas vidas", comenta Osias lisonjeado.

Leia mais na página 10

Não deixe a vida passar em branco. Nós escrevemos a sua história.